
GRACCHO CARDOSO, ABDIAS BEZERRA, JOSÉ DE ALENCAR CARDOSO E A EDUCAÇÃO ESCOLAR SERGIPANA NA DÉCADA DE 1920¹

Crislane Barbosa de Azevedo-UFRN
crislaneazevedo@yahoo.com.br

Os diretores/reformadores na Diretoria Geral da Instrução

No processo de análise do processo de implantação dos grupos escolares em Sergipe, Azevedo (2009) chama a atenção para aspectos de um movimento educacional modernizador durante a administração Graccho Cardoso (1922-1926). O Estado de Sergipe assistiu à expansão dos grupos escolares nos anos de 1923 a 1925. Na investigação de outros indícios acerca da referida expansão, deu-se o contato com iniciativas educacionais propostas para outros níveis de escolarização e a implementação de uma reforma da instrução pública em 1924.

Durante a administração Graccho Cardoso estiveram no comando da Diretoria Geral da Instrução Pública os professores Abdias Bezerra e José de Alencar Cardoso, ambos, assim como o próprio Presidente do Estado, egressos da Escola Militar da Praia Vermelha, grupo que segundo Calazans Silva, formava uma das matrizes do pensamento cultural sergipano. O historiador Calazans ao analisar o desenvolvimento cultural no estado de Sergipe, toma o Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe como ponto de partida, enfatizando dois períodos: o ano de fundação, 1912 e o ano de seu cinquentenário. No início do século XX, segundo o historiador, o Instituto funcionou como principal difusor cultural em Sergipe e nele concentraram-se as diversas matrizes do pensamento sergipano. José Calazans Silva identifica cinco matrizes: os bachareis do Recife; os doutores da Bahia e do sul; os padres de D. José Tomás Gomes da Silva; os poetas de Aracaju e os egressos das Escolas Militares².

Aos egressos da Escola Militar, grupo que interessa mais de perto aos objetivos deste trabalho de tese, correspondiam os ex-alunos da Escola Militar da Praia Vermelha. Alguns deles atingiram o auge da carreira militar, outros, pelo envolvimento em revoltas, saíram da formação militar e retornaram a Sergipe, dedicando-se à carreira do magistério. Estes últimos

¹ Trabalho integrante da tese “O ideário modernizador do governo Graccho Cardoso (1922-26) e a reforma da instrução pública de 1924 em Sergipe” defendida na UFRN em 2009.

² SILVA, José Calazans B. da. O desenvolvimento cultural de Sergipe na primeira metade do século XX. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe*. Aracaju, v. XXI, n. 26, p. 46-57, 1965.

foram responsáveis por uma renovação cultural na área educacional. Seus principais representantes foram exatamente Abdias Bezerra e José de Alencar Cardoso, os dois diretores da instrução pública durante o governo Graccho Cardoso.

Ao dissertar sobre esses egressos, Calazans relata as dificuldades das camadas média e baixa da população sergipana de encontrar trabalho e dar continuidade aos estudos, em decorrência da falta de instituições de ensino superior em Sergipe. Isto, segundo o autor, levava estas camadas da população sergipana a trilhar: “[...] a carreira das armas. Assentando praça no exército ou na marinha, o sergipano encontrava os meios necessários à sua própria manutenção e tinha diante de si um futuro assegurado, se vencesse o ‘cano de fogo’ e não fosse envolvido nas freqüentes rebeldias da caserna dos primeiros anos da República [...]”³.

A falta de outra instituição de ensino superior, além do Seminário Sagrado Coração de Jesus, levava as famílias das camadas médias da população sergipana a encaminhar seus filhos a outros estados com o objetivo de dar sequência aos estudos, por exemplo, nas Faculdades de Direito do Recife e de São Paulo, nas Faculdades de Medicina da Bahia e do Rio de Janeiro ou nas Escolas Militares do Exército e da Marinha⁴.

Oliva de Souza⁵ permite-nos distinguir as parcelas das camadas médias que enviavam seus filhos para complementação de seus estudos e os locais onde o faziam. A autora nos mostra que os membros dos “grupos destituídos” que em decorrência da crise da produção canavieira do início do século XX perderam espaço na sociedade da época, enviavam seus integrantes para estudar nas Faculdades de Direito do Recife (principalmente) e de São Paulo e nas Faculdades de Medicina da Bahia e do Rio de Janeiro. Outros, das camadas médias, membros do funcionalismo, dos pequenos comerciantes e dos empregados do comércio, por não possuírem recursos financeiros suficientes para manter os filhos nas Faculdades de Direito e Medicina, encaminhavam-nos às Escolas Militares do Exército ou da Marinha, que possuíam um ensino “gratuito e de qualidade”.

Alguns sergipanos, alunos das escolas militares não progrediram na carreira. Houve quem se envolvesse em quarteladas no início da República e fosse desligado das escolas. Obrigados a retornar a Sergipe por esse ou por outros motivos, tiveram papel relevante na terra natal. Alguns integraram a administração pública em postos de direção. Entre eles,

³ Ibid., p. 54.

⁴ NUNES, Maria Thétis. *História da educação em Sergipe*. Rio de Janeiro: Paz e Terra; Aracaju: Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Sergipe; Universidade Federal de Sergipe, 1984.

⁵ OLIVA DE SOUZA, Terezinha. *Impasses do federalismo brasileiro: Sergipe e a Revolta de Fausto Cardoso*. Rio de Janeiro: Paz e Terra; São Cristóvão: UFS, 1985.

houve aqueles que se dedicaram ao magistério, tornando-se importantes professores nas primeiras décadas do século XX. Abdias Bezerra, Arthur Fortes e José de Alencar Cardoso foram exemplos desses ex-alunos da Escola Militar da Praia Vermelha.

Diante de questionamentos acerca da implantação dos grupos escolares em Sergipe bem como do significado e do alcance de reformas educacionais no Estado, nesta pesquisa foram investigadas as representações acerca da educação e da modernidade presentes em intelectuais sergipanos na década de 1920 e o papel desempenhado por estes frente à instrução pública do estado. Entre tais agentes destacam-se Graccho Cardoso, Abdias Bezerra e José de Alencar Cardoso. Em termos metodológicos trabalhou-se com pesquisa historiográfica acerca da educação brasileira e da modernidade no país. Com base na perspectiva da história cultural a partir dos conceitos de apropriação e representação nos moldes definidos por Chartier (1990) tornou-se possível a compreensão dos processos educacionais do período. A investigação desenvolveu-se igualmente com base em documentos de época, tais como: relatórios do diretor geral da instrução, inspetores escolares e diretores de grupos escolares; Mensagens presidenciais e discursos de Graccho Cardoso; regulamentos e programas de ensino; documentos manuscritos relativos ao ensino primário; artigos de jornal e legislação.

Benjamim Constant foi professor da Escola da Praia Vermelha, reformando seu ensino e consolidando a influência positivista na mesma, tornando-a, antes “um centro de estudos de matemática, filosofia e letras do que de disciplinas militares”, segundo Carvalho⁶. Assim, formava-se um militar com características mais de bacharel que de um técnico militar. Essa formação de certo contribuiu para as boas condições para o exercício do magistério de Abdias Bezerra e Alencar Cardoso, expulsos da instituição por terem se envolvido na Revolta da Vacina, em 1904, na cidade do Rio de Janeiro.

Os envolvidos com o levante foram, posteriormente, anistiados, momento a partir do qual, José de Alencar Cardoso e Abdias Bezerra retornaram a Sergipe⁷. Nesse período o Estado encontrava-se com consideráveis problemas econômicos, devido à crise açucareira. Esta se deveu, em plano internacional, à concorrência com o açúcar de beterraba; no plano nacional, em decorrência do processo de modernização da indústria e agricultura açucareiras; em nível local, por sua vez, pela dificuldade de escoamento da produção. Alencar Cardoso e

⁶ CARVALHO, José Murilo de. As Forças Armadas na Primeira República: o poder desestabilizador. In: FAUSTO, Boris (Org.). *História da civilização Brasileira*. 2. ed., São Paulo, Rio de Janeiro: DIFEL, 1978, p. 195.

⁷ Arthur Fortes também foi anistiado e retornou a Sergipe. Durante o governo Graccho Cardoso (1922-26) foi o principal representante do Governo na Assembleia Legislativa.

Abdias Bezerra encontraram também um incipiente processo de urbanização e industrialização, nas cidades de Estância e de Aracaju, sedes das duas maiores fábricas de tecidos de Sergipe, fruto do surto algodoeiro dos primeiros anos do século XX.

Nesse contexto começaram a participar mais diretamente na vida política sergipana, por meio do exercício de cargos da administração pública. Abdias Bezerra iniciou-se como Professor do Atheneu Sergipense, no governo de José Rodrigues da Costa Dória (1908-1911) e José de Alencar Cardoso como Escriturário da Saúde dos Portos, no governo do General Siqueira de Menezes (1912-1914).

Na década de 1920, o Presidente Graccho Cardoso armou-se, no seu governo, da assessoria de intelectuais provenientes das camadas médias da população, tendo espaço os egressos da Escola Militar como Abdias Bezerra, Diretor da Instrução Pública e Arthur Fortes, seu líder na Assembleia Legislativa. Este assumiu também a direção da Escola Normal após a renúncia daquele, que alegara excesso de trabalho devido ao acúmulo dos cargos de Diretor da Instrução Pública e do instituto de formação de normalistas⁸. Além destes dois, participou também do governo Graccho, o professor José de Alencar Cardoso como Diretor da Instrução Pública. Ao cerca-se desses profissionais, garantia Graccho Cardoso um espaço maior de manobra política, permitindo a efetivação do projeto político de modernização do Estado de Sergipe, que entre outras ações buscou melhorar as obras de infra-estrutura em diversos municípios.

O conhecimento de características mais específicas sobre esses dois personagens: Abdias Bezerra (1923-1925) e José de Alencar Cardoso (1922; 1926), possibilitaram melhor compreensão das ações destes, empreendidas na Diretoria da Instrução Pública na administração Graccho Cardoso⁹.

Dessa forma é que podemos afirmar que o êxito da política oficial do governo Graccho referente à instrução pública, organizada em grande medida pela Reforma de 1924, foi parte, especialmente, da dedicação do professor Abdias Bezerra, Diretor da Instrução no período reformador. O próprio “Sergipe Jornal”, adversário do governo Graccho a partir de meados de 1924, ao referir-se a Abdias Bezerra, afirmava, em 1925, que

⁸ SERGIPE. *Mensagem apresentada à Assembléa Legislativa* [...] 1925, p.21.

⁹ Eram comuns notas e informes sobre os professores Abdias Bezerra e José de Alencar Cardoso na imprensa da época, são exemplos desses registros: Professor Alencar Cardoso. *Correio de Aracaju*. Aracaju, 12/02/1922, n. 3349; *Sergipe Jornal*. Aracaju, 18/04/1922, n. 212; Professor Abdias Bezerra. *Sergipe Jornal*. Aracaju, 06/09/1923, n. 607; Professor Alencar Cardoso. *Sergipe Jornal*. Aracaju, 18/04/1923, n. 497; Professor Alencar Cardoso. *Sergipe Jornal*. Aracaju, 19/04/1923, n. 498.

principalmente depois de visita a São Paulo, quer celebrar e modernizar a educação em Sergipe. Com apoio das autoridades, colegas e amigos Abdias Bezerra é a inspiração maior, em 1925, das reuniões preparatórias do pioneiro Congresso dos Professores Primários de Sergipe, marcado para 01/01/1926, evento que tem o apoio de Etelvina Amália de Siqueira, Quintina Diniz, Leonor Teles de Menezes, Sirena do Prado e Silva, Maria Amélia Fontes, Helvécio de Andrade, Edgar Coelho, Artur Fortes, José de Alencar Cardoso e Manoel José dos Santos Melo¹⁰.

Nascido na então Vila de Siriri, em 07 de setembro de 1880, Abdias Bezerra teve uma vida de perdas. Segundo o Desembargador Hunald Cardoso, “perdeu o pai aos nove anos de idade e a mãe aos dezesseis. Aos doze, era quase analfabeto”¹¹. A partir da morte do pai e para ajudar sua mãe, foi ser caixeiro em Japarutuba, Rosário e em Nossa Senhora das Dores. Aos dezessete anos transferiu-se para Aracaju a fim de estudar. Com a ajuda de seu tio Guilhermino Amâncio Bezerra, doutorando em Medicina pela Faculdade da Bahia no período, iniciou seus estudos no Atheneu. Nesta unidade de ensino, Abdias Bezerra fez exames, reuniu certificados e a partir daí se dirigiu para o Rio de Janeiro em 1900 a fim de seguir carreira militar. Naquele momento, esta era a opção mais corrente aos desprovidos da fortuna, refúgio para os que não possuíam condições financeiras de formação no ensino superior. Após quatro anos, o envolvimento no levante contra a vacina obrigatória fez com que Abdias fosse expulso do Exército, retornando ao Estado de Sergipe.

Na Presidência de Graccho Cardoso (1922-26) foi Diretor do Atheneu Sergipense, da Escola de Comércio Conselheiro Orlando, da Escola Normal e Diretor Geral da Instrução Pública. Nesse momento foi designado para ir a São Paulo estudar os processos de ensino vigentes naquele estado com o intuito de introduzi-los na instrução pública sergipana, segundo Hunald Cardoso, recusando a gratificação que lhe foi oferecida a título de recompensa pelos serviços executados¹². Suas observações permearam o Regulamento da Instrução de março de 1924 e o Programa para o curso primário elementar e superior decretado em dezembro de 1924¹³.

¹⁰ *Sergipe Jornal*. Aracaju, 04/09/1925.

¹¹ CARDOSO, Hunald. Discurso proferido pelo Desembargador Hunald Cardoso no Instituto Histórico e Geográfico a 23 de julho de 1945 na sessão solene do mesmo Instituto. In: BEZERRA, Felte. *Abdias Bezerra: traços psicológicos de um educador sergipano*. Aracaju: [s.n.], 1947, p. 91.

¹² *Ibid.*, p.94.

¹³ Decreto nº 867 de 11 de março de 1924 – Dá novo Regulamento à instrução pública e Decreto nº 892 de 20 de dezembro de 1924 – Aprova programas para os cursos primários, elementar e superior. O Regulamento de 1924 além de constar nos documentos legislativos foi confeccionado em forma de obra independente. O exemplar publicado pela Imprensa Oficial sugere assim que ao lado do cumprimento das normas o Regulamento deveria ser visto e lido.

Abdias Bezerra renunciou no penúltimo ano do governo Graccho ao cargo de Diretor Geral da Instrução. Com a sua saída reassumiu em dezembro de 1925 a direção dos serviços de instrução no Estado o professor José de Alencar Cardoso¹⁴. O motivo da renúncia não foi explicado em mensagem de Graccho Cardoso à Assembleia Legislativa¹⁵ do ano de 1926. Nesta informava apenas sobre a mudança na direção do cargo. Da mesma forma, os documentos recebidos e expedidos pela Instrução Pública, analisados nesta pesquisa, não indicavam motivos para a saída do professor Abdias da Diretoria Geral da Instrução. Devido a não identificação de discordâncias político-administrativas com o Governo Graccho Cardoso, pressupomos que o professor Abdias Bezerra, que já renunciara à direção da Escola Normal alegando excesso de trabalho, também tenha utilizado o mesmo argumento em relação ao seu desligamento da Diretoria da Instrução, optando por voltar a exercer somente o seu cargo de docente do Atheneu Sergipense.

O novo diretor da instrução, José de Alencar Cardoso, nasceu em 18 de abril de 1878, no município de Estância. Estudou em Aracaju onde fez os preparatórios no Colégio Atheneu Sergipense. Ao retornar a Sergipe após envolvimento na Revolta da Vacina, ingressou na carreira do magistério, fundando o Colégio Tobias Barreto na cidade de Estância. Naquele momento, “a ajuda do seu pai, Severino Cardoso e principalmente do seu tio, Brício Cardoso teve papel fundamental na elaboração e implantação de um projeto político mais consciente e sistemático, responsável pela aglutinação dos egressos de escola militar: o Colégio Tobias Barreto”¹⁶.

Brício Maurício de Azevedo Cardoso, tio de José de Alencar Cardoso e pai do Presidente Graccho Cardoso (1922-26), nasceu em 1844 na cidade de Estância. Foi deputado provincial e professor de Português, Latim e História da Civilização de alguns estabelecimentos de ensino e principalmente do Atheneu Sergipense. Segundo Manguiera, foi Brício Cardoso quem sugeriu ao sobrinho a criação de um colégio, “que atendesse aos interesses das camadas médias emergentes”. Brício Cardoso anteriormente, tinha sugerido a seu sobrinho a continuidade de seus estudos na Escola Militar da Praia Vermelha, como fizera também com seu filho, Maurício Graccho Cardoso. Naquela escola José de Alencar Cardoso

¹⁴ José de Alencar Cardoso já ocupara o cargo durante o governo Pereira Lobo (1918-1922). Permaneceu no cargo ao iniciar-se a administração Graccho, deixando-o, porém, em março de 1923 em decorrência da nomeação para o cargo de tesoureiro da “Delegacia Fiscal do Tesouro Nacional” em Sergipe. Ver: *Sergipe Jornal*. Aracaju, 15/03/1923, n. 471.

¹⁵ SERGIPE. *Mensagem apresentada á Assembléa Legislativa [...]*, 1926, p.80

¹⁶ MANGUEIRA, Francisco I. de O. *Collegio Tobias Barreto: escola ou quartel? (1909-1946)*. 2003, 117 f. São Cristóvão, Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, 2003, p. 28.

recebeu uma formação que o habilitava para o magistério militar, dentro do pensamento positivista, como afirma Coelho com base no depoimento do general Setembrino de Carvalho: “[...] À conclusão dos cursos científicos na Escola Militar da Praia Vermelha, procuravam iniciar-se no magistério militar, não só pelas vantagens pecuniárias como porque era o meio de fugir à caserna”¹⁷.

Foi com essa formação para o magistério, proveniente da família e da Escola Militar, que José de Alencar Cardoso, aos 31 anos de idade, criou em 09 de maio de 1909, na cidade de Estância, o Colégio Tobias Barreto. Junto ao professor Alencar Cardoso estiveram Abdias Bezerra e Arthur Fortes executando um programa autoritário, mas com características modernizadoras da educação sergipana. Ao lado de uma organização marcada pela rigidez disciplinar, estava o método de ensino intuitivo e práticas de educação física. O Colégio consistia em um estabelecimento civil. Entretanto, mantinha o espírito de uma escola militar.

Já pela organização inicial do Colégio era possível perceber aspectos da concepção de educação escolar de Alencar Cardoso. A militarização era a característica fundamental da instituição, explicitada na forte disciplina e na organização hierárquica no “Tobias Barreto”. O Colégio,

Também se distinguia por uma opção pedagógica moderna com um currículo diferente, objetivando dar maior dinamicidade ao ensino, através da implantação das aulas de educação física, bem como pela ênfase nos aspectos práticos das disciplinas. Esta pedagogia moderna estava assentada numa base moral cristã, com um rígido controle disciplinar sobre o alunado, [...] ¹⁸.

No início do ano letivo de 1912, o professor Alencar Cardoso afastou-se provisoriamente da direção do Colégio, assumindo interinamente em seu lugar o Dr. Jessé Fontes. Alencar Cardoso aceitava o cargo de Escriturário da Saúde dos Portos no Governo do General Siqueira de Menezes, o que o levaria a se mudar para Aracaju. O afastamento provisório pode ser visto como um meio de conciliar os novos interesses com a manutenção do Colégio. Alencar Cardoso necessitava ao mesmo tempo adaptar-se à nova cidade e às relações políticas inerentes ao exercício do cargo bem como viabilizar uma posterior transferência do estabelecimento para a Capital, a qual ocorrera em 1913¹⁹.

¹⁷ Apud COELHO, Edmundo Campos. *Em busca de identidade: o Exército e a política na sociedade brasileira*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976, p. 62.

¹⁸ MANGUEIRA, Francisco Igo de Oliveira. Op. cit., p. 41.

¹⁹ *Ibid.*, p. 40.

Em Aracaju a instituição cresceu. A matrícula de 70 alunos no ano de 1911 em Estância, para uma matrícula de 269 alunos em 1919, demonstra o fato que colocava o Colégio como o maior entre os estabelecimentos particulares de ensino no Estado. Este crescimento do “Tobias Barreto” durante os três governos militares de 1912 a 1922 -General Siqueira de Menezes, General Valladão, Coronel Pereira Lobo - também sinalizava para a tranquila relação entre o seu proprietário, Alencar Cardoso, e os presidentes do Estado. Nesse período o professor Alencar Cardoso projetou-se e legitimou-se como homem público, possuidor de competência técnica e política para ocupar cargos políticos como o de inspetor geral da instrução pública primária, na década de 1910, de tesoureiro da Delegacia Fiscal (1923-25) e de diretor da instrução pública no Governo do Coronel Pereira Lobo (1918-22) e posteriormente na administração Graccho Cardoso (1922; 1926). Devido a essas constantes nomeações do seu fundador para cargos públicos, o Colégio Tobias Barreto passou por diversos diretores, como Brício Cardoso, Carlos Augusto Cardoso, Alice Ferreira Cardoso, Abdias Bezerra e Arthur Fortes²⁰. Na ausência do proprietário da instituição, seus familiares assumiam a direção dos trabalhos. Além desses, a direção do Colégio foi confiada aos ex-companheiros de formação militar: Abdias Bezerra e Arthur Fortes. A partir disso, podemos julgar pela existência de similitudes de percepções, cumplicidade de orientações acerca da educação escolar entre os membros do grupo de egressos da Escola Militar.

Desde a implantação do Colégio estava presente a educação física, disciplina que se consolidou como um dos elementos essenciais na concepção de formação do professor Alencar Cardoso, por interiorizar no aluno a disciplina e a hierarquia e demonstrar para a sociedade a sua força produtiva. Para a viabilização do projeto, Alencar Cardoso buscou mesclar a aplicação do método intuitivo, naquilo que ele representava de experimentação para o aluno e a implantação das aulas de educação física. Para os alunos do curso primário do Colégio Tobias Barreto, o seu construtor pensou a educação física de maneira geral, como uma

intervenção pedagógica e higiênica sobre os seus corpos, no intuito de preservar-lhes a saúde. Esta intervenção previa a utilização de fardamentos adequados, com uso de calçados, cuidados com a postura dos alunos quando em pé ou sentados, com a maneira com que os alunos empunhavam o lápis, cuidados com o asseio pessoal, entre outros. Este tipo de educação era praticado em todas as aulas do Curso Primário, sob a forma de exercícios ginásticos e jogos de movimentos²¹.

²⁰ Ibid., p. 50.

²¹ Ibid., p. 63.

Nas palavras de Figueiredo, querido e respeitado por todas as classes sociais, José de Alencar Cardoso, um dos fundadores, em 19/03/1918, do Centro Socialista Sergipano exerceu, de membro do Conselho de Ensino a Inspetor Geral da Instrução Pública Primária, outros e importantes cargos, o que fez com equilíbrio e dignidade²². Após essas experiências, assumiu a Diretoria Geral da Instrução. Alencar Cardoso deu, portanto, continuidade à execução da Reforma de 1924 no último ano do governo Graccho Cardoso.

A Reforma de 1924 em Sergipe era intento do Presidente Graccho Cardoso desde a sua plataforma presidencial. A sua materialização começa a se tornar possível em 1923 por meio da aprovação da Lei n. 852²³ pela Assembleia Legislativa do Estado. Este diploma legal autorizava o Poder Executivo a reformar o ensino e concomitantemente estabelecia as bases sobre as quais deveria orientar-se a reforma.

A identificação da busca pelo exemplo paulista de organização do ensino não proporciona condições suficientes que nos permita compreender o espírito da reforma de 1924. Ao buscarmos entender quem eram os reformadores, evidenciamos que o espírito da reforma do ensino primário do governo Graccho começou a ser gerado no momento em que o governo decidiu cercar-se de jovens intelectuais de classe média para a condução de assuntos governamentais. Ao tempo em que confiou os mais altos postos da direção dos serviços de instrução pública a membros do grupo de egressos das Escolas Militares, Graccho Cardoso, Advogado, mas também um egresso, autorizava seus antigos companheiros de formação militar, a levar para a instrução pública do Estado, aspectos da formação destes e da orientação pedagógica que já haviam experimentado nos seus trabalhos anteriores no magistério, dos quais podemos destacar a experiência no Colégio Tobias Barreto, onde José de Alencar Cardoso e Abdias Bezerra, além da docência, exerceram o cargo de direção.

As experiências educacionais de ambos os professores no Colégio Tobias Barreto demonstravam profissionais da educação preocupados com uma organização escolar revestida em moldes considerados modernos. Isso se verifica, através, por exemplo, dos cuidados com a disciplina escolar, da prática do método de ensino intuitivo e da instituição de aulas de educação física, ações que nos levam a vislumbrar uma preocupação ao mesmo tempo

²² FIGUEIREDO, Ariosvaldo. *História política de Sergipe*. v. 2, Aracaju: Sociedade Editorial de Sergipe, 1989, p. 13.

²³ Sergipe. Lei n. 852, de 30 de outubro de 1923 – Estabelece bases para a reforma do ensino primário e normal do Estado. In: *Colleção de Leis e decretos do Estado de Sergipe de 1923*: atos do poder legislativo e atos do poder executivo 1923. Aracaju: Typ. de “O estado de Sergipe”, 1929, p. 28-36.

pedagógica e higiênica para com a sociedade por meio da educação escolar. O governo Graccho Cardoso marcado, entre outros aspectos, pela presença na direção de serviços públicos de jovens intelectuais provenientes de classe média, sem raízes nas tradições oligárquicas que marcaram a história política brasileira da passagem do Império para a República, dava indícios da sua busca por melhorias na educação escolar pública pela difusão de um concreto processo de modernização pedagógica. As experiências desses professores mostravam-se condizentes com o pensamento de Graccho Cardoso acerca da educação escolar. Compreendemos, a partir disso, o porquê da nomeação desses profissionais e os reais objetivos destes para com a instrução pública sergipana.

REFERÊNCIAS CITADAS

- CARDOSO, Hunald. Discurso proferido pelo Desembargador Hunald Cardoso no Instituto Histórico e Geográfico a 23 de julho de 1945 na sessão solene do mesmo Instituto. In: BEZERRA, Felte. *Abdias Bezerra: traços psicológicos de um educador sergipano*. Aracaju: [s.n.], 1947.
- CARVALHO, José Murilo de. As Forças Armadas na Primeira República: o poder desestabilizador. In: FAUSTO, Boris (Org.). *História da civilização Brasileira*. 2. ed., São Paulo, Rio de Janeiro: DIFEL, 1978.
- COELHO, Edmundo Campos. *Em busca de identidade: o Exército e a política na sociedade brasileira*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.
- FIGUEIREDO, Ariosvaldo. *História política de Sergipe*. v. 2, Aracaju: Sociedade Editorial de Sergipe, 1989.
- MANGUEIRA, Francisco I. de O. *Collegio Tobias Barreto: escola ou quartel? (1909-1946)*. 2003, 117 f. São Cristóvão, Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Sergipe, 2003.
- NUNES, Maria Thétis. *História da educação em Sergipe*. Rio de Janeiro: Paz e Terra; Aracaju: Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Sergipe; Universidade Federal de Sergipe, 1984.
- OLIVA DE SOUZA, Terezinha. *Impasses do federalismo brasileiro: Sergipe e a Revolta de Fausto Cardoso*. Rio de Janeiro: Paz e Terra; São Cristóvão: UFS, 1985.
- PROFESSOR Alencar Cardoso. *Correio de Aracaju*. Aracaju, 12/02/1922, n. 3349.
- PROFESSOR Abdias Bezerra. *Sergipe Jornal*. Aracaju, 06/09/1923, n. 607.

PROFESSOR Alencar Cardoso. *Sergipe Jornal*. Aracaju, 18/04/1923, n. 497.

PROFESSOR Alencar Cardoso. *Sergipe Jornal*. Aracaju, 19/04/1923, n. 498.

SERGIPE. *Mensagem apresentada á Assembléa Legislativa, em 7 de Setembro de 1925, ao instalar-se a 3ª Sessão Ordinaria da 15ª legislatura, pelo Dr. Maurício Graccho Cardoso, Presidente do Estado*. Aracaju: Imprensa Oficial, 1925.

SERGIPE. *Mensagem apresentada á Assembléa Legislativa, em 7 de Setembro de 1926, ao instalar-se a 1ª Sessão Ordinaria da 16ª legislatura, pelo Dr. Mauricio Graccho Cardoso, Presidente do Estado*. Aracaju: Typ. de Instituto Profissional Coelho e Campos, 1926.

SERGIPE. *Collecção de Leis e decretos do Estado de Sergipe de 1923: atos do poder legislativo e atos do poder executivo 1923*. Aracaju: Typ. de “O estado de Sergipe”, 1929.

SERGIPE JORNAL. Aracaju, 18/04/1922, n. 212.

SERGIPE JORNAL. Aracaju, 04/09/1925.

SERGIPE JORNAL. Aracaju, 15/03/1923, n. 471.

SILVA, José Calazans B. da. O desenvolvimento cultural de Sergipe na primeira metade do século XX. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe*. Aracaju, v. XXI, n. 26, p. 46-57, 1965.